



COMÉRCIO BILATERAL BRASIL-CHINA

Balança Comercial

De acordo com dados divulgados pelo Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços, em 2016 a corrente de comércio Brasil-China totalizou US\$ 58,5 bilhões, indicando uma queda de 12% em relação ao ano anterior.

Tabela 1 - Balança Comercial: 2016 em comparação com 2015 (US\$ milhões)

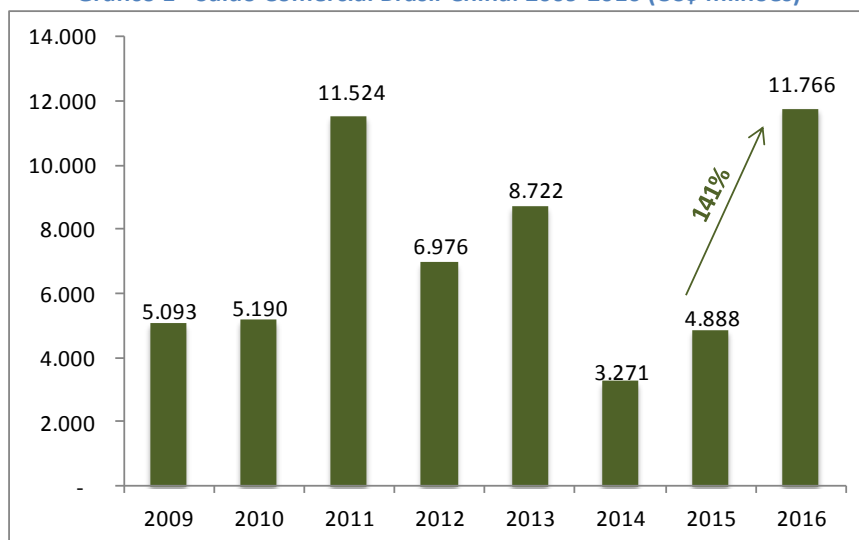
Balança Comercial	Exportação			Importação			Saldo			Corrente		
	2015	2016	Var.%	2015	2016	Var.%	2015	2016	Var.%	2015	2016	Var.%
1º Trimestre	6.190	6.965	13%	9.665	5.945	-38%	-3.475	1.020	129%	15.854	12.911	-19%
Janeiro	1.345	1.391	3%	3.703	2.305	-38%	-2.358	-914	61%	5.048	3.696	-27%
Fevereiro	1.532	1.822	19%	2.769	1.713	-38%	-1.237	109	109%	4.301	3.536	-18%
Março	3.313	3.752	13%	3.193	1.927	-40%	120	1.826	1420%	6.505	5.679	-13%
2º Trimestre	12.286	12.804	4%	7.055	5.267	-25%	5.230	7.534	44%	19.341	18.071	-7%
Abril	3.435	4.302	25%	2.487	1.431	-42%	948	2.868	202%	5.923	5.733	-3%
Mai	4.109	4.427	8%	2.270	1.845	-19%	1.839	2.581	40%	6.379	6.272	-2%
Junho	4.741	4.076	-14%	2.299	1.991	-13%	2.443	2.085	-15%	7.040	6.066	-14%
3º Trimestre	10.426	8.508	-18%	8.210	5.979	-27%	2.216	2.529	14%	18.636	14.488	-22%
Julho	4.101	3.370	-18%	3.255	1.787	-45%	846	1.583	87%	7.355	5.156	-30%
Agosto	2.918	2.816	-3%	2.399	2.145	-11%	519	671	29%	5.317	4.961	-7%
Setembro	3.407	2.323	-32%	2.556	2.048	-20%	851	275	-68%	5.964	4.370	-27%
4º Trimestre	6.706	6.856	2%	5.789	6.172	7%	917	683	-26%	12.495	13.028	4%
Outubro	2.461	2.431	-1%	2.286	2.069	-9%	175	362	107%	4.747	4.501	-5%
Novembro	2.061	1.987	-4%	1.967	2.019	3%	93	-32	-134%	4.028	4.007	-1%
Dezembro	2.184	2.437	12%	1.536	2.084	36%	649	353	-46%	3.720	4.521	22%
Acumulado	35.607	35.134	-1%	30.720	23.364	-24%	4.888	11.766	141%	66.327	58.498	-12%

Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços /Elaboração: CEBC.

Nesse cenário, as exportações brasileiras apresentaram leve contração de 1%, em grande medida devido à diminuição do ritmo de crescimento da economia chinesa e à queda dos preços das principais *commodities* que compõem a pauta. As importações oriundas do país asiático fecharam o período com uma redução de 24% refletindo a desaceleração da economia brasileira em diversos setores.

Com esses resultados, o saldo comercial entre os dois países encerrou o ano de 2016 com superávit de US\$ 11,8 bilhões para o Brasil, constituindo o maior valor da série histórica desde o estabelecimento das relações comerciais sino-brasileiras, como pode ser observado no gráfico abaixo.

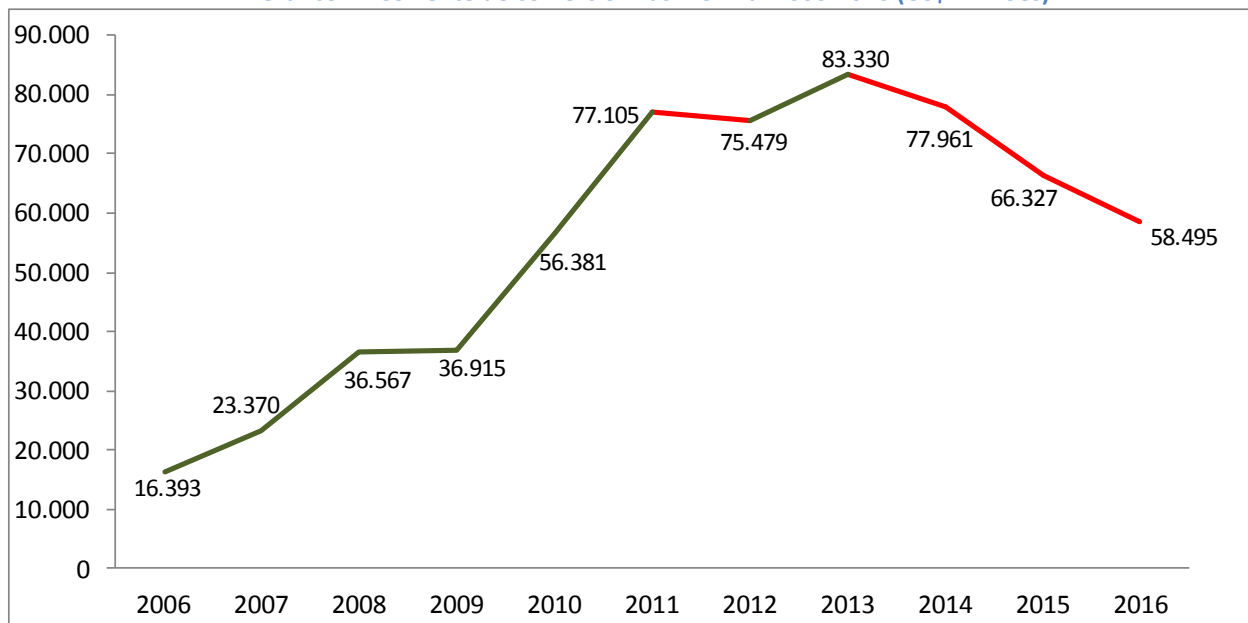
Gráfico 1 - Saldo Comercial Brasil-China: 2009-2016 (US\$ milhões)



Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços /Elaboração: CEBC.

Em referência ao histórico recente das transações bilaterais, é notável a retração nas trocas comerciais entre Brasil e China, visto que, desde 2014, se observa um movimento de queda na corrente de comércio, após o recorde estabelecido em 2013.

Gráfico 2- Corrente de comércio Brasil-China: 2006-2016 (US\$ milhões)



Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços /Elaboração: CEBC.

Pauta de Exportação

Os embarques de soja destinados à China em 2016 indicaram diminuição de 6% em quantidade, somando um valor de vendas 8,9% menor do que o verificado em 2015. As transações comerciais envolvendo o grão representaram 41% de todas as exportações do País ao parceiro asiático.

A pauta de exportação brasileira para a China se manteve concentrada em quatro produtos – minério de ferro, soja, petróleo e celulose – que, historicamente, representam aproximadamente 80% do seu valor. A pauta reflete o forte grau de complementaridade entre as duas economias e a demanda crescente da China por recursos naturais.

Além da parcela predominante da soja na pauta exportadora, o agronegócio brasileiro teve participação relevante nas principais vendas destinadas à China. O setor de proteína animal expôs bons resultados nos embarques de carne bovina e de aves, que apresentaram crescimento, em valor, de 47,5% e 41,4%, respectivamente.

Em comparação com 2015, as vendas de minério de ferro em 2016 também apresentaram resultados superiores em termos de valor e volume, tendo crescimento de 13,4% e 15,8%, respectivamente. Tal movimentação indica que a recente recuperação nos preços do minério no mercado internacional começa a ser perceptível.

O envio de óleos brutos de petróleo indicou crescimento de 17,5% em quantidade, ainda que o retorno monetário tenha apresentado queda de 5,6%.

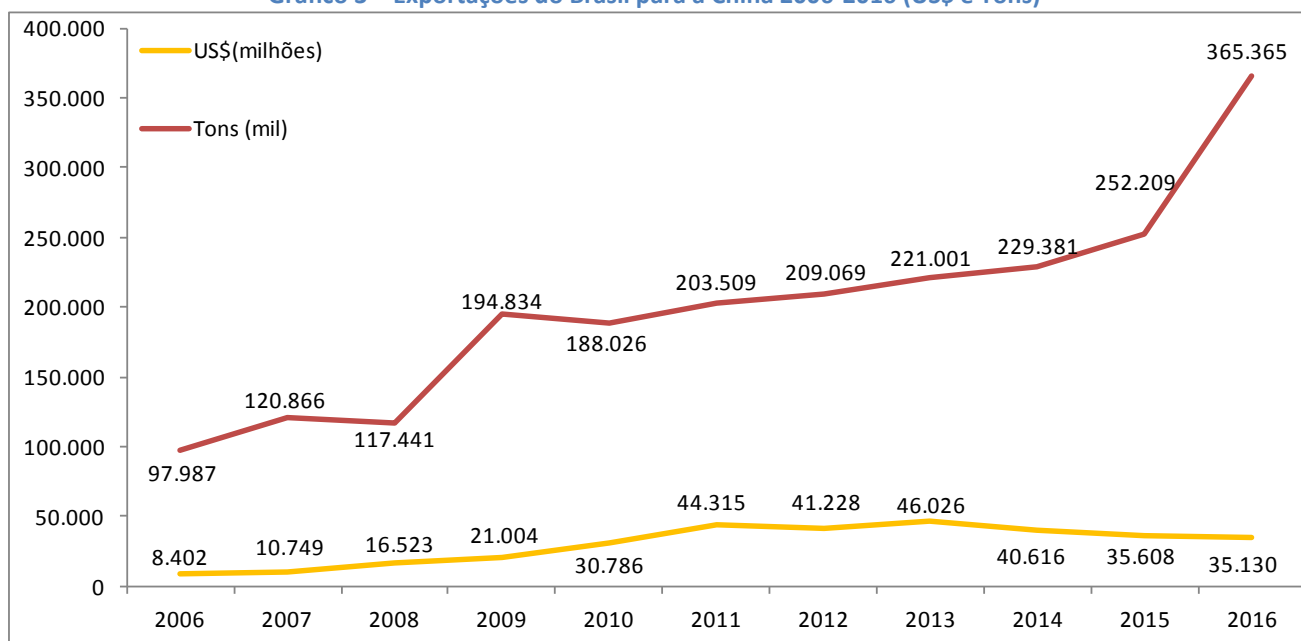
Tabela 2 - Pauta de Exportação: 2016 em comparação com 2015

Exportações	2015		2016		Var.(%) US\$	Var.(%) Ton (mil)	Participação na pauta em 2016 (US\$)
	US\$ (milhões)	Ton (mil)	US\$ (milhões)	Ton (mil)			
Soja, mesmo triturada	15.788	40.926	14.386	38.564	-8,9%	-6%	41%
Minérios de ferro e seus concentrados	6.452	185.231	7.315	214.557	13,4%	15,8%	21%
Óleos brutos de petróleo	4.139	13.156	3.908	15.457	-5,6%	17,5%	11%
Pastas químicas de madeira, exceto para	1.646	3.472	1.809	4.470	10,0%	28,8%	5%
Carne de aves	608	307	859	484	41,4%	57,6%	2%
Açúcares, no estado sólido	764	2.507	823	2.403	7,8%	-4,1%	2%
Carne bovina, congelada	476	97	703	165	47,5%	69,0%	2%
Ferro-ligas	571	69	475	71	-16,9%	3,0%	1,4%
Couros e peles curtidos não preparados	426	158	389	159	-8,7%	0,7%	1,1%
Cobre afinado e ligas, em formas brutas	561	103	356	75	-36,5%	-26,8%	1,0%
Outros	4.177	-	4.110	-	-1,6%	-	11%

Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços / Elaboração: CEBC.

Como pode ser visto no gráfico a seguir, entre 2010 e 2015 houve uma tendência de crescimento do volume das exportações, na qual o valor recebido pelas vendas passa a ser menor devido ao fator preço, notadamente a partir de 2013.

Gráfico 3 – Exportações do Brasil para a China 2006-2016 (US\$ e Tons)



Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços / Elaboração: CEBC.

Pauta de Importação

As importações de produtos chineses em 2016 apresentaram retração na maioria dos principais itens da pauta, em grande medida devido à desaceleração da economia doméstica brasileira verificada ao longo do ano. Em termos de valor, os dois principais setores - aparelhos elétricos e mecânicos - fecharam o período em queda, respectivamente, de 18% e 23%. Ambos, se somados, representaram 47% de todas as compras brasileiras oriundas do país asiático.

No departamento de máquinas e instrumentos mecânicos, cabe mencionar também a participação recente da subcategoria de aparelhos de elevação, carga, descarga ou de movimentação, que inclui elevadores, escadas rolantes, transportadores e teleféricos. Em termos de valor, o setor expôs crescimento de 289%, ainda que a quantidade de produtos importados tenha indicado queda de 38%.

Tabela 3 - Pauta de Importação: 2016 em comparação com 2015

Importações	2015		2016		Var.(%) US\$	Var.(%) Qte (10 mil)	Participação na pauta em 2016 (US\$)
	US\$ (milhões)	Qte (10 mil)	US\$ (milhões)	Qte (10 mil)			
Máquinas e materiais elétricos, e suas partes	8.471	3.851.436	6.954	3.432.298	-18%	-11%	30%
Aparelhos elétricos para telefonia ou telegrafia	2.341	7.589	2.051	9.154	-12%	21%	8,8%
Partes para rádio e TV	1.257	1.566	749	1.319	-40%	-16%	3,2%
Circuitos integrados e microconjuntos eletrônicos	562	89.904	604	90.215	8%	0%	2,6%
Díodos, transístores e dispositivos semelhantes	163	366.492	369	341.761	126%	-7%	1,6%
Transformadores, conversores elétricos estáticos	409	168.575	329	123.300	-20%	-27%	1,4%
Máquinas e instrumentos mecânicos e suas partes	5.230	75.425	4.013	80.044	-23%	6%	17%
Partes e acessórios para aparelhos mecânicos	945	2.616	601	1.886	-36%	-28%	2,6%
Máquinas automáticas para processamento de dados	449	3.868	317	3.426	-29%	-11%	1,4%
Máquinas e aparelhos para impressão	376	67	303	78	-19%	17%	1,3%
Outras máquinas e aparelhos de elevação	64	4,1	250	2,5	289%	-38%	1,1%
Bombas de ar ou de vácuo e compressores de ar	381	3.380	212	2.452	-44%	-27%	0,9%
Produtos químicos orgânicos	1.960	-	1.989	-	1,5%	-	8,5%
Plásticos e suas obras	928	-	730	-	-21%	-	3,1%
Embarcações e estruturas flutuantes	1.024	4,4	708	4,1	-31%	-6%	3,0%
Veículos automóveis, tratores, ciclos e suas partes	744	6.781	582	5.516	-22%	-19%	2,5%
Partes para veículos de transporte	384	6.481	365	5.278	-5%	-19%	2%
Partes para motocicletas e outros ciclos	195	209	142	175	-27%	-16%	1%
Reboques e semi-reboques	24	54	15	44	-39%	-18%	0,06%
Bicicletas e outros ciclos	20	22	13	13	-36%	-42%	0,05%
Carrinhos para criança e suas partes	17	0	12	0	-27%	-	0,05%
Instrumentos de óptica, de controle ou de precisão	671	137.739	575	109.501	-14%	-21%	2,5%
Filamentos sintéticos ou artificiais	557	-	531	-	-5%	-	2,3%
Obras de ferro fundido, ferro ou aço	820	70,7	437	32,5	-47%	-54%	1,9%
Ferro fundido, ferro e aço	936	-	427	-	-54%	-	1,8%
Adbos (fertilizantes)	635	-	404	-	-36%	-	1,7%
Vestuário e seus acessórios, exceto de Malha	872	27.604	401	21.072	-54%	-24%	1,7%

Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços / Elaboração: CEBC.

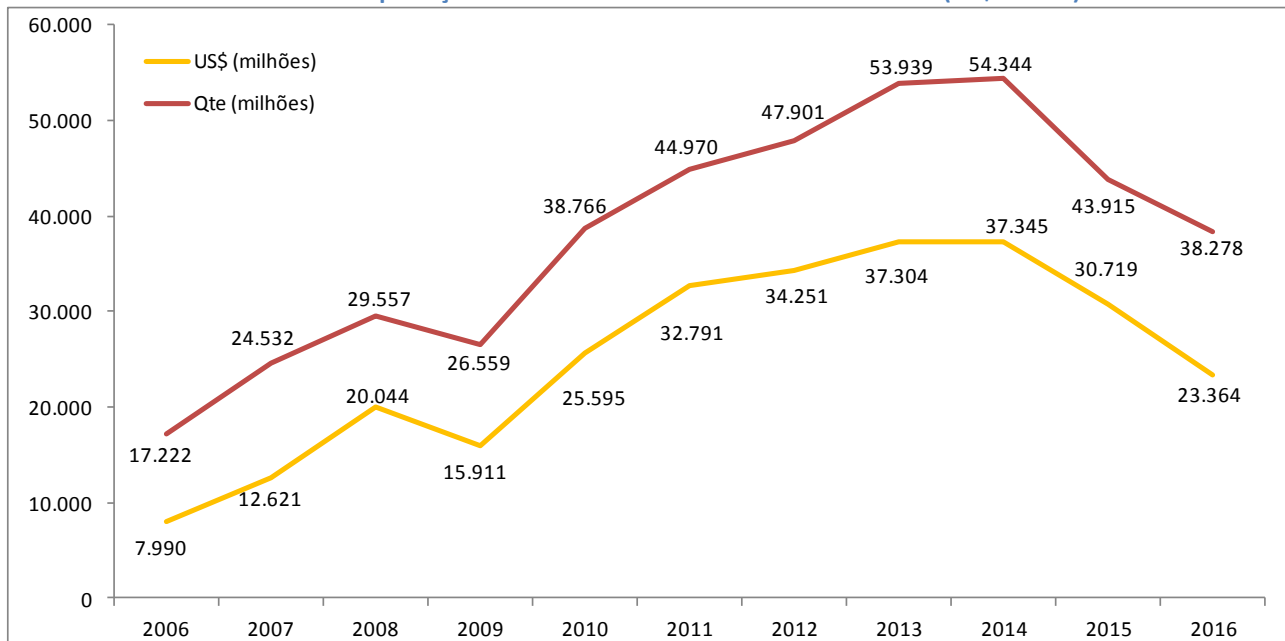
Em linha com o ritmo de retração das importações vindas da China, o setor automotivo apresentou queda de 22% em valor e de 19% em quantidade. Tais resultados foram também semelhantes nos principais subitens da categoria, que apresentaram movimentos de queda nas importações.

O único item das principais categorias importadas da China a não apresentar queda foi o de produtos químicos orgânicos, utilizados, sobretudo, como insumos para atividades industriais e agrícolas. Ainda assim, o acréscimo nas importações foi de apenas 1,5%, em valor. Em termos de participação na pauta, a categoria correspondeu a 8,5% das compras vindas da China.

Como pode ser observado no gráfico a seguir, a partir de 2006 houve crescimento quase ininterrupto das importações brasileiras oriundas do parceiro asiático, refletindo o bom momento da economia do País, que em grande medida importa insumos da China para composição de artigos finais da indústria nacional, assim como manufaturados de diversas classes. O ano de 2015

indicou, no entanto, a primeira vez, desde 2009, na qual houve queda nas importações de produtos chineses, em resposta à retração da economia brasileira. No ano de 2016 esta tendência se acentuou, produto do aprofundamento da recessão econômica no Brasil.

Gráfico 4 – Importações brasileiras oriundas da China 2006-2016 (US\$ e Tons)



Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços / Elaboração: CEBC.

Clique [aqui](#) para acessar as versões anteriores do CEBC Alerta.